

A GESTÃO PARTICIPATIVA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE EM PALMAS – TOCANTINS NO ANO DE 2016.

INTRODUÇÃO: É possível verificarmos ao longo da história de forma geral a importância da indústria do vestuário para o mundo, dentro da evolução histórica a indústria do vestuário, nasceu como elemento significativo da constituição da Revolução Industrial na Inglaterra, berço da revolução industrial, segundo a historiadora Queila Jimenez e possível afirmar que: “A manufatura das roupas, nas sociedades industriais do século XIX, desenvolveu-se de duas maneiras diferentes. Havia uma procura de costureiras por encomenda, de costuras delicadas e sob medida, que só podiam ser feitas à mão, e ao mesmo tempo, começava a produção em massa do vestuário industrializado padronizado, tanto nos modelos como nas medidas. O aparecimento das fábricas de roupas reforçou a divisão entre as empresas que usavam maquinário e recrutavam mão de obra semiqualificada, e os velhos artesãos. No comércio tradicional dos alfaiates, cada peça de roupa era feita separadamente por um só trabalhador; isto era conhecido como método da peça única”.

No Brasil também é possível afirmar que a indústria do vestuário também demonstra sua importância social, histórica e econômica, o primeiro documento que comprova a manufatura de tecidos no Brasil é a carta de Pero Vaz de Caminha, onde há referência a “uma mulher moça com um menino ou menina ao colo, atado com um pano não sei de quê aos peitos”, mais adiante também é citado que “as casas tinham dentro muitos esteios e de esteio a esteio uma rede, atada pelos cabos em cada esteio” (COSTA, 2000, MATHIAS, 1988).

Desde o início do Século XX até o fim dos anos 60, houveram diversos no setor têxtil, porém é importante ressaltar que esse setor sofreu recessão, causada pela obsolescência técnica e problemas organizacionais.

Ao longo da década de 1970 houve a entrada de investidores estrangeiros priorizando a produção de fibras e filamentos artificiais e sintéticos (tecidos de tergal e lycra) para responder pela demanda do setor do vestuário.

A década de 80 trouxe o final do ciclo de expansão econômica vivido até os anos 70. O cenário brasileiro apresentava incertezas e dificuldades na economia, ressaltando que esse setor a esteira do setor têxtil estava tecnologicamente atrasado em comparação as grandes potências sendo agravado pelo crescimento e investimento setorial da Ásia.

Em 1990, o Brasil passava pela abertura da economia ao mercado global, a indústria do vestuário apresentou efeitos positivos, assim como novos desafios, não mais sendo apenas interno, mas um comércio de escala global, persistindo tais avanços e desafios até os dias atuais.

MATERIAL E MÉTODOS: O método adotado para esse trabalho foi a revisão bibliográfica histórica e a bibliografia técnica produzida pelas entidades representativas do setor de vestuário no Brasil, sendo esse método grande importância conforme explica Stumpf (2012), o fichamento das referências é um método importante e que deve caminhar junto à leitura dos textos. Tal procedimento fora de suma importância, levando em consideração que, através dela, fui capaz de levantar informações que acreditei serem relevantes para, depois, definir quais ideias dariam conteúdo ao projeto e seriam somadas à minha própria concepção do objeto e do assunto que desejo estudar.

Empregando-se também como método a entrevista através de formulário com questões, baseando sua importância no que diz Gil (1999, p. 117) a entrevista e uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Sendo as questões em partes já previamente definidas pelo docente da matéria acadêmica bem como, incluídas questões elaborados por acadêmicos do curso predominante no grupo de trabalho também conforme orientação previa estabelecida, sendo o curso de Direito predominante, métodos tendo como objetivo relativizar e analisar a estrutura econômica e organizacional do comércio varejista de confecção no Brasil de forma geral, bem como buscar compreender o comércio a nível local, sendo fruto desse estudo localizado a empresa Veste 10 em Palmas – Tocantins.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

NÍVEL NACIONAL: Segundo Albornoz (2008) há diferentes significados para definir o trabalho, pois a definição se modifica de acordo com a linha do tempo e o conceito consiste em múltiplos significados e controvérsias. Neste sentido, Friedman e Naville (1962) apontam que definir trabalho mostra-se uma

tarefa difícil, porque o trabalho sempre esteve presente em qualquer sociedade. Na concepção mais ampla, é preciso percorrer toda a existência do homem, em todas as épocas, nações, sistemas sociais e culturais e só assim é possível definir o trabalho para cada época.

Para que se possa ter uma compreensão da importância da indústria Têxtil para a economia brasileira, é preciso primeiramente compreender que este produto é particularmente estável às vicissitudes econômicas que costumam assolar as demais áreas comerciais (queda populacional, inflação, dentre outros), explica-se que isso se deve pelo fato de ser um produto de baixa elasticidade –renda. Logo, este ramo econômico foi pioneiro no processo de industrialização brasileiro, sendo um importantíssimo gerador de emprego e renda. (KON e COAN, 2005)

Não obstante, este importante ramo da economia nacional sofreu seu maior abalo após a década de 80, com o processo que ficou conhecido como “*abertura comercial*”, pelo qual muitos setores sofreram com as investidas de empresas estrangeira que estavam entrando no país, com preços difíceis de serem combatidos e maior aporte infra estrutural. Deste modo, nos anos de 1990, várias empresas acabaram fechando as portas. (KON e COAN, 2005)

A reabilitação desse setor industrial só chegou a ser completa, a partir da implementação do chamado “*Plano de reestruturação do Setor Têxtil*”, que compreendeu uma série de investimentos, entre eles principalmente o do BNDES, em tecnologia, aumento de produtividade e capacidade de produção, importação de maquinário e matéria prima, implantação de novas unidades fabris, que colocaram o Brasil com um dos atuais grandes produtores do setor (GORINI e MARTINS, 1998)

De acordo com os dados da ABIT (Associação Brasileira de indústria Têxtil), o setor em 2016:

- Faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção: US\$ 37 bi; contra US\$ 39,3 bi em 2015
- Exportações (sem fibra de algodão): US\$ 2,2 bilhões, contra US\$ 1,8 bilhão em 2015;
- Importações (sem fibra de algodão): US\$ 4,2 bilhões, contra US\$ 5,85 bilhões em 2015;
- Saldo da balança comercial (sem fibra de algodão): US\$ 3,2 bilhões negativos, contra US\$ 4,8 bilhões negativos em 2015;
- Investimentos no setor: US\$ 479 milhões, contra US\$ 671 milhões em 2015;
- Produção média de confecção: 5,4 bilhões de peças; (vestuário e meias e acessórios e cama, mesa e banho), contra 5,8 bilhões de peças em 2015;
- Produção média têxtil: 1,7 milhão de toneladas, contra 1,8 milhão de toneladas em 2015;
- Trabalhadores: 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões de adicionarmos os indiretos e efeito renda, dos quais 75% são de mão de obra feminina;
- 2º. Maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas (juntos);
- 2º. Maior gerador do primeiro emprego;
- Número de empresas: 29 mil em todo o País (formais);
- Quarto maior parque produtivo de confecção do mundo;
- Quinto maior produtor têxtil do mundo;
- Segundo maior produtor e terceiro maior consumidor de denim do mundo;
- Quarto maior produtor de malhas do mundo representa 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da Indústria de Transformação;
- A moda brasileira está entre as cinco maiores Semanas de Moda do mundo;
- Temos mais de 100 escolas e faculdades de moda;

- Autos suficiente: na produção de algodão, o Brasil produz 9,4 bilhões de peças confeccionadas ao ano (destas, cerca de 5,3 bilhões em peças de vestuário), sendo referência mundial em beachwear, jeanswear e homewear (dados de 2014).

Com a descoberta do pré-sal, o Brasil deixará de ser importador para se tornar potencial exportador para cadeia sintética têxtil mundial. O Brasil é, ainda, a última cadeia têxtil completa do Ocidente. Apenas o nosso país mantém desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo; Indústria que tem quase 200 anos no País, sendo Brasil é referência mundial em design de moda praia, jeanswear e homewear, tendo crescido também os segmentos de fitness e lingerie.

Sabe-se que a variedade de produtos ofertados pela indústria do vestuário é muito grande. Atualmente, independente do segmento de atuação os produtos concorrem em nível global. Neste sentido, as empresas devem utilizar na sua estratégia, procedimentos que podem ser facilmente aplicáveis sem demandar por altos investimentos. Independentemente do segmento de atuação, do tipo de produto fabricado e do volume de produção, as condições de fabricação são parecidas em termos de maquinário utilizado. A organização do trabalho para este setor é empírica e normalmente sem um procedimento formal de execução. A forma simples apresentada pode contribuir com as empresas na obtenção de melhores resultados, não sendo previsto nenhum tipo de remuneração extra às costureiras para quando atingissem a meta, mostrando-se frequentes as perguntas sobre o que a empresa iria proporcionar quando se atingissem as metas estabelecidas. Constatou-se a necessidade de se estudar alguma forma de recompensa, desde que bem fundamentada para não incorrer no erro de estabelecer premiações que não possa ser cumprida, ou que prejudique a aceitação e credibilidade da organização do setor, além de aumentar os custos do produto.

Autores como Hope & Hope (1997), Barton-Leonard (1998) exemplificam que empresas inovadoras tendem a aumentar o compromisso dos funcionários através dos planos de avaliação de desempenho da equipe com a participação nos resultados financeiros. Recomenda-se ainda, a busca pela integração entre os setores de desenvolvimento com os demais setores para evitar a resistência quando há necessidade de alterar algum detalhe no produto. Collins e Porras (1995) acreditam que as empresas visionárias, são aquelas que querem permanecer no negócio e para isto buscam o envolvimento dos funcionários em todos os níveis da organização e com isto melhoram o seu desempenho. (SILVA A. & FLORENÇO I.L.)

Para compreender a importância da indústria Têxtil é preciso saber que este produto é particularmente estável e costuma assolar as demais áreas comerciais devido ao fato de ser de baixa renda, este ramo econômico é pioneiro no processo de industrialização brasileira, sendo um importantíssimo gerador de emprego e renda. Não obstante, este importante ramo da economia nacional sofreu seu maior abalo após a década de 80, com o processo que ficou conhecido como “abertura comercial” a qual se deu espaço para investimento estrangeiro que tinha preços difíceis de serem combatidos e maior aporte de infraestrutura. A reabilitação desse setor industrial só chegou a ser completa, a partir da implementação do “plano de reestruturação do Setor Têxtil” que compreendeu uma série de investimentos, em tecnologia, aumento da produtividade, e capacidade de produção, importação de maquinário e matéria prima, implantação de novas unidades fabris que colocaram o Brasil como um dos atuais grandes produtores do setor.

NÍVEL LOCAL: Tendo-se como intermediários os lojistas de vestuário (um ramo do comércio), escolhemos o empreendimento local sob nome: VISTA 10, sendo o seu empreendedor o empresário varejista Senhor Wélío Lima.

A história do empreendimento, iniciou-se com o comércio ambulante em feiras na região de Palmas, no ano de 2005 prosperando com as vendas, o empresário vislumbrou uma oportunidade de expansão dos negócios, adquiriu um empréstimo junto a uma instituição bancária no ano de 2008 e decidiu montar sua primeira loja física voltada para atender a classe C,D, e E, uma vez que a maioria da sociedade se encaixa em tal público até os dias atuais, tendo êxito um melhor êxito do que quando foi impulsionado a modificar sem empreendimento, conseqüentemente obtendo crescimento até o presente momento.

Observando a política econômica do estabelecimento comercial, nota-se que ela baseia-se na compra dos produtos dos estados do nordeste Brasileiro e a obtenção de lucro advém do custo final repassado ao consumidor, nota-se ainda que a mesma é de pequeno porte com um rendimento anual de cerca de

R\$ 720,000,00 possuindo 12 funcionários efetivos e contrata prestadores de serviço temporários quando há aumento nas vendas, por se tratar de um seguimento popular como já citado aqui, afim de se destacar perante a concorrência é enorme, investe-se em métodos comerciais como as promoções para chamar a atenção dos clientes implementando um valor máximo para os produtos (predominantemente permanente esse método). A empresa tem baixa expressão no âmbito nacional, mas, é relevante no âmbito estadual, pois movimentada a economia local, emprega pessoas e fortalece o comércio, hoje não é beneficiária de nenhum incentivo ou desoneração governamental.

QUESTÕES RELACIONADAS AO DIREITO: Na opinião do empresário “a nova legislação trabalhista irá trazer para a classe empresarial um alívio financeiro e fiscal, hoje infelizmente a carga imposta sobre a mão de obra e um fator que atrasa o desenvolvimento econômico, não se manifesta contra os diretos para os trabalhadores, mas tem impressão que tenho em muitos momentos e que o estado não quer cumprir com suas obrigações, uma vez que todos pagamos muitos impostos e transfere parte dessa responsabilidade a iniciativa privada”, frisando ainda “boa prova disso é por que o governo não aplica as mesmas regras ao funcionalismo público?”

Segundo sua concepção e de grande avanço a reforma, modernizando assim como em muitos países a relação trabalhador e empresário, com relação a geração de emprego acredita que talvez não agora pois estamos em momento de recuperação lenta, mas quando a economia normalizar poderá ser sim um fator importante para as contratações.

Com a relação á carga tributária e ferrenho crítico, alegando que hoje não há quase nada de retorno a classe empresarial que movimentada a economia do país, como incentivos reais a inovação e nem aos cidadãos, ao contrário o governo cobra impostos altíssimos, penaliza a todos e dificultando o empreendedorismo, pois se não fosse tão alta carga, com certeza haveria mais consumo, e assim por cadeia fomentaria o crescimento econômico, precisa-se urgentemente rever essa carga tributária,(e cético com relação a isso) e também desburocratizar o empreendedor.

CONCLUSÃO: Através desse estudo foi possível verificar a importância da indústria têxtil e por tabela a indústria do vestuário na história mundial, sua expansão e inovação durante a revolução industrial, bem como a história a nível de Brasil iniciada de escala industrial no início do século XX, expandindo-se e crescendo bem como sofrendo com as crises econômicas e estruturais ao longo das décadas de 50 a 90, bem como a necessidade de inovação a partir da década de 90 afim de atender não só mais o comércio nacional, mas o comércio em escala global, foi possível também conhecer o histórico e compreender a dinâmica e de um comércio (intermediário entre a indústria e o consumidor) a nível local, bem como conhecer a opinião sobre uma demanda constante dos empreendedores brasileiros a reforma tributária, e uma nova demanda que tem sido fruto de um atual debate a nova legislação trabalhista.